BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS

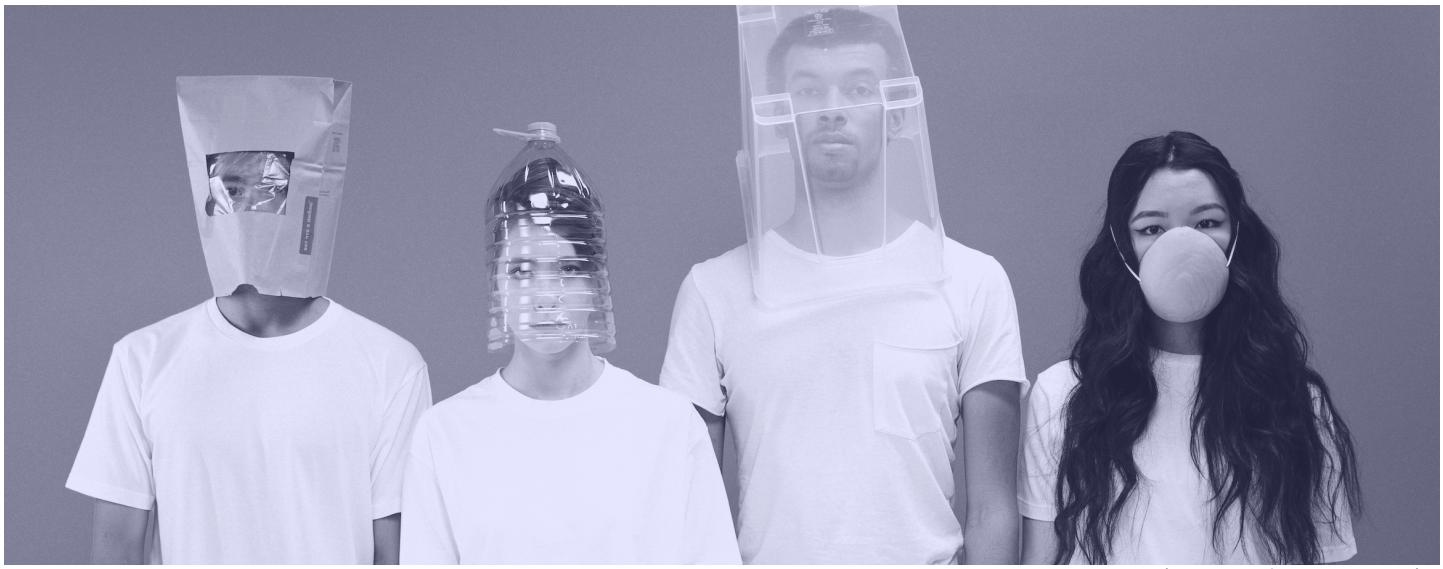


Foto de cottonbro no Pexels

O que há de novo

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO

A Secretaria da Educação elaborou um conjunto amplo de materiais para apoiar o planejamento escolar coletivo nos dias 26 a 28 de janeiro. Entre outros assuntos tratados estava o acolhimento dos alunos. A plataforma Porvir, de que já falamos neste espaço, organizou reflexões e dicas de especialistas em torno do tema "Como falar sobre sentimentos e acolher os estudantes na volta às aulas". Também a newsletter da Fundação Lemann falou em sua edição de 13/01 da importância de apostar no acolhimento, não apenas do aluno, mas de toda a comunidade escolar, no momento atual (para receber, é só entrar no site e se cadastrar).

Se você tiver outras dicas de conteúdos interessantes relacionados a evidências educacionais, disponíveis na internet, conte pra gente pelo e-mail **evidencias@educacao.sp.gov.br**, para divulgarmos. A disseminação do conhecimento científico que ajude na prática a educação pública é um dos objetivos deste boletim.

NESTA EDIÇÃO

SEMINÁRIO DE 12/02
AHIRTON LOPES
O USO DE DADOS PARA PREVER EVASÃO ESCOLAR

EVIDÊNCIAS EM DEBATE:
O IDEB E A GESTÃO DA APRENDIZAGEM

Agenda dos Seminários

ASSISTA NO CANAL DO YOUTUBE DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO

DIA 12/01 ÀS 14H - AHIRTON LOPES
O USO DE ALGORÍTMOS PARA PREVENIR A EVASÃO ESCOLAR

Ahirton Lopes é Chief Data Officer na Lambda3, tendo atuado como Cientista de Dados na Seduc SP durante dois anos. Premiado em 2020 como Most Valuable Professional (MVP) em Inteligência Artificial pela Microsoft, também é professor de MBA na FIAP, e fundador e co-organizador na AI Brasil. É mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e doutorando em Engenharia Elétrica e Computação na mesma instituição.

Dados gerados pelo monitoramento diário de alunos e professores, tanto em ambientes tradicionais de aprendizagem quanto em e-learning, podem ser utilizados para **melhorar a educação** de várias maneiras, subsidiando a recomendação de materiais didáticos, a criação de planos de estudo personalizados e gerando previsões sobre o desempenho dos alunos. No seminário Ahirton falará de um desses usos, voltado à **identificação de alunos em situação de evasão escolar**, baseado no uso de de **algoritmos de Inteligência Artificial** e dados administrativos, de modo que possamos visualizar o que vem a seguir.

“

Como o tratamento de dados administrativos pode melhorar a educação?

Como a Inteligência Artificial ajuda a prever a evasão escolar?

Evidências educacionais em debate

O IDEB E O PLANEJAMENTO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM

O planejamento para a melhoria da aprendizagem foi uma das pautas das atividades de planejamento escolar ocorridas entre os dias 26 e 28 passado, que contaram com extenso material de apoio elaborado pela Coordenadoria Pedagógica, a Coped. O momento é oportuno para revisitar o **seminário do Escritório de Evidências do dia 09 de outubro** do ano passado, em recebemos o Diretor de Estatísticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, **o INEP**, **Carlos Eduardo Moreno Sampaio**, para falar dos **resultados de 2019 do IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Recomendamos fortemente para quem não assistiu ainda, não apenas pela riqueza das informações, mas principalmente pelo debate travado em torno do tema, que contou com as participações do Cooordenador Pedagógico da Seduc – SP, Caetano Siqueira, e do Secretário Rossieli Soares. Assista **aqui,** em nosso canal do Youtube.

O que queríamos destacar de sua apresentação, acima de tudo, é a abordagem dada ao tema das avaliações e dos indicadores. Moreno – é assim que ele é conhecido – desconstrói certa visão simplificadora e dicotômica, que opõe, de um lado, as avaliações em larga escala e os indicadores educacionais como sendo instrumentos de uma visão tecnicista da educação, e de outros os princípios filosóficos mais puros atrelados à luta social pelo direito à educação com qualidade e equidade.

Recuperando o **papel histórico** do Ideb, criado em 2005, Moreno mostra como o indicador colaborou com a construção, no longo prazo, do esforço conjunto entre a União, municípios e unidades da federação, em torno do objetivo da **melhoria da qualidade da educação básica nacional**, por meio do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto Nº 6.094/2007). As metas do IDEB para cada nível de ensino tomaram como referência a qualidade dos sistemas educacionais de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A previsão era atingir tal patamar até 2021, ano da celebração dos 200 anos da Independência do Brasil. As metas intermediárias variam entre estados e municípios, tomando como ponto de partida onde cada um estava em 2005, quando do primeiro cálculo do IDEB.

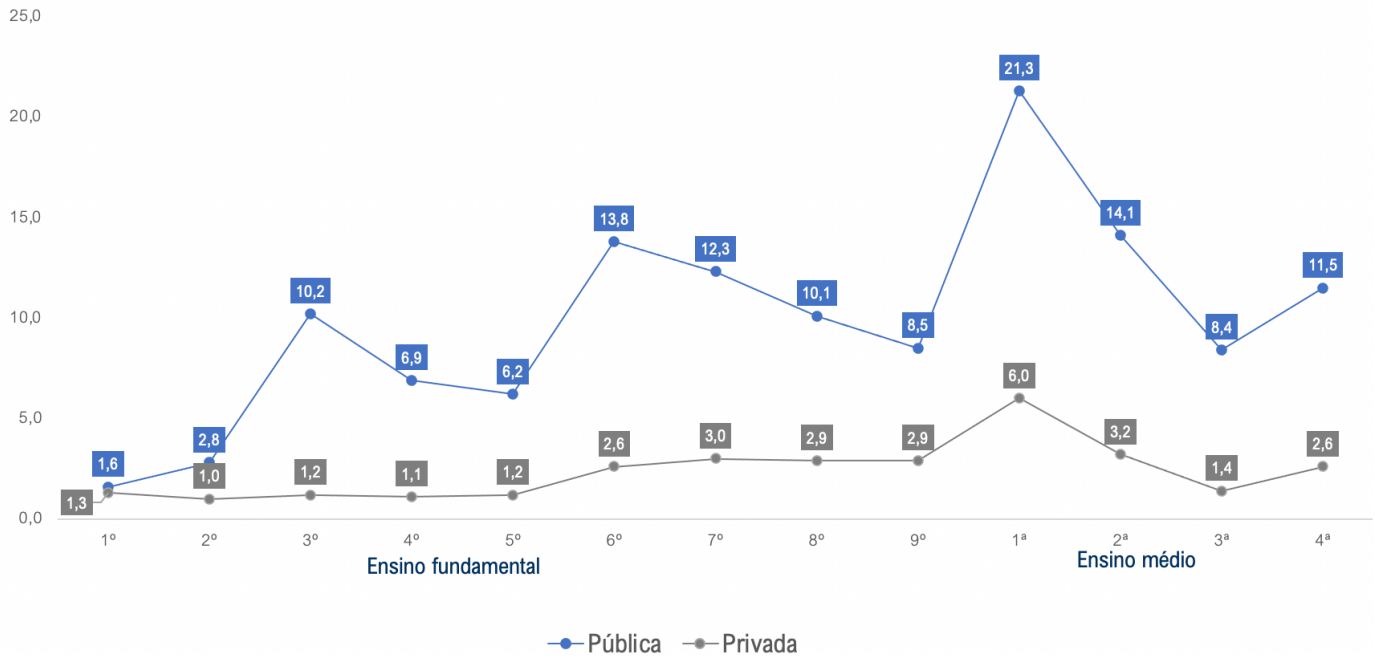
A primeira consideração importante, portanto, é da **necessidade de pactuações constantes** entre entes da federação, entre atores do campo educacional, e entre as pessoas na escola, em torno desse objetivo de melhoria, de inclusão com qualidade. É para isso que servem as metas, que concretizam em números os objetivos que queremos atingir – o IDEB é um indicador, ou seja, um número que indica o avanço ou não rumo a esses objetivos. Moreno aponta que no contexto atual há propostas do INEP para a ampliação do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica; é hora de repactuar para o futuro.

Além disso, pela explicação muito didática de como o indicador é construído, relacionando o desempenho dos estudantes em avaliações de larga escala – o SAEB – com dados de fluxo escolar, Moreno evidencia a maneira em que os **valores da busca por igualdade na permanência no sistema de ensino e da garantia da educação de qualidade** sustentam filosoficamente, por assim dizer (a construção é nossa), a metodologia do IDEB. É justamente porque no Brasil são altas as taxas de insucesso, e muito irregular o fluxo do(a) estudante ao longo do sistema de ensino, que o elemento do fluxo é fundamental em um indicador que busca medir a qualidade da educação.

Como vimos no **Seminário de Adolfo Samuel de Oliveira**, também do INEP, em 26 de junho de 2020, as altas taxas de reprovação e evasão escolar demonstram a ineficiência dos sistemas de ensino, não sendo de responsabilidade dos estudantes.

Vejam no gráfico abaixo, extraído da apresentação de Moreno, como são altas as taxas de insucesso, que soma reprovação e abandono escolar, particularmente no 3o. e 6o. anos do ensino fundamental e no 1o. ano do ensino médio.

Gráfico 1. Taxa de insucesso (Reprovação+Abandono) por série/ano nos ensinos fundamental e médio por rede de ensino - Brasil 2019



Fonte: INEP. Elaboração de Carlos Eduardo Moreno Sampaio.

Carlos Eduardo Moreno Sampaio apresentou, em gráficos, tabelas e mapas, a progressão do IDEB ao longo do tempo para os anos iniciais do ensino fundamental, para os anos finais e para o ensino médio, olhando para o Brasil como um todo, para estados e também para municípios. Se o Brasil superou levemente, em 2019, a meta prevista para os anos iniciais do ensino fundamental, atingindo o IDEB de 5,9 ante a meta de 5,7, o mesmo não ocorreu com os anos finais: em 2019 o IDEB Total Brasil foi de 4,9, quando a meta era 5,2.

Falando especificamente dos resultados do estado de São Paulo nos anos finais, nos chamou a atenção o fato de que apenas 13,3% dos municípios tenham alcançado a meta do IDEB para a escola pública, aqui somadas as redes municipais e estaduais. Nesse contexto, é importante observar que 57,5% das matrículas nesse nível de ensino são de responsabilidade estadual em São Paulo.

Em relação ao ensino médio, o Brasil também não atingiu a meta: chegamos a 4,2, quando a meta era 5,0. Moreno destaca, por outro lado, que deve ser comemorado o fato de o país ter saído da estagnação do IDEB no ensino médio nas quatro edições anteriores (3,7 de 2011 a 2015; e 3,8 em 2017).

No debate que se seguiu entre Moreno, Rossieli Soares e Caetano Siqueira, foram aventadas algumas hipóteses sobre essa retomada do crescimento do indicador. Todos acreditam que o aumento do número de matrículas na educação integral, assim como o aumento das matrículas em cursos integrando o ensino técnico e profissional ao ensino médio, tiveram impacto positivo no IDEB neste nível de ensino.

Rossieli Soares, que conduziu a reforma do ensino médio na condição de Secretário da Educação Básica e em seguida de Ministro da Educação, tem convicção de que também a reforma contribuiu para o engajamento da sociedade como um todo na discussão sobre esse nível de ensino, tendo entrado inclusive na agenda das campanhas para governador à época.

As palavras-chave são **responsabilização** (*accountability*) e **engajamento**, e aqui voltamos ao argumento central de Moreno sobre o **IDEB**: ele é um **instrumento para as escolas e para as redes de ensino**, para a responsabilização de diversos agentes dos sistemas educacionais, e para o engajamento desses agentes em processos de diferentes níveis que busquem a melhoria da qualidade educacional.

Em suas palavras:

> *Recomendo que cada escola e cada rede baixe os resultados do IDEB, e os utilize para refletir e balizar a mudança de suas práticas. É preciso que as redes se apropriem desses resultados do indicador, isso pode trazer benefícios incríveis.*

Carlos Eduardo Moreno Sampaio

Nesse contexto, a universalização do SAEB no ensino médio em 2017, e a consequente publicação dos resultados do IDEB por escola, são vistas pelos três participantes do debate como elemento fundamental para a melhoria do indicador, fruto do engajamento. Caetano Siqueira observa que o protagonismo e a agência dos estudantes de ensino médio também foram fortalecidos nesse processo; grêmios e estudantes discutindo os resultados e criando um sentimento de legado de bom desempenho que cada turma deixa para sua escola.

Os enormes desafios do ensino médio não foram esquecidos, entre eles as altas taxas de matrícula na Educação de Jovens e Adultos, a persistência de matrículas no período noturno, e a necessidade de expansão do ensino técnico e profissional – assuntos para próximos boletins, com certeza.

Cartas, recados, e outros...

ESCREVAM PARA EVIDENCIAS@EDUCACAO.SP.GOV.BR

Caros(as) leitores(as),

A partir de agora os **seminários serão quinzenais**, em semanas alternadas ao Boletim. Achamos que assim mais gente vai participar. Caso tenham outras sugestões que possam facilitar a participação, por favor nos escrevam.

Sempre é bom lembrar: nos escrevam também dando sugestões de pesquisas sobre educação que em sua opinião mereçam ser apresentadas em nossos seminários.

Obrigada!
Abraços

YouTube Clique aqui para acessar o nosso Canal!

Expediente:
Coordenação: Marcos Barros (CITEM)
Redação e diagramação: Escritório de Evidências (Maria Elisa Brandt, Vinicius Georges e Guilherme Corte)